

A.P. Gil,¹ I.Kislaya,¹ A.J. Santos¹, R.Nicolau², B.Nunes¹, A.A. Fernandes³

¹ Departamento de Epidemiologia, Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP; ²Direção-Geral do Território;

³Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

Financiado pela FCT (PDTC/CS-SOC/110311/2009).

Introdução

A violência, enquanto fenómeno emergente no atual cenário do envelhecimento demográfico, tem vindo a ganhar visibilidade crescente, não só pelo aumento significativo da população idosa e das sua longevidade, como pelos impactos ao nível da saúde e da qualidade de vida. O reconhecimento do fenómeno da violência é hoje indiscutível nas sociedades contemporâneas.¹ Conhecer as condições de ocorrência e os fatores de risco associados à violência é o primeiro passo para a definição de uma estratégia de intervenção pública e promoção da qualidade de vida junto desta população.

Objetivos:

- Estimar a proporção de pessoas com 60+ anos (prevalência) na população portuguesa sujeita a violência (Cf. Figura 1) em contexto familiar;
- Caracterizar o perfil dos agressores;
- Estimar a proporção das vítimas que denunciaram ou apresentaram queixa e identificar as razões evocadas pelas vítimas para não denunciar.

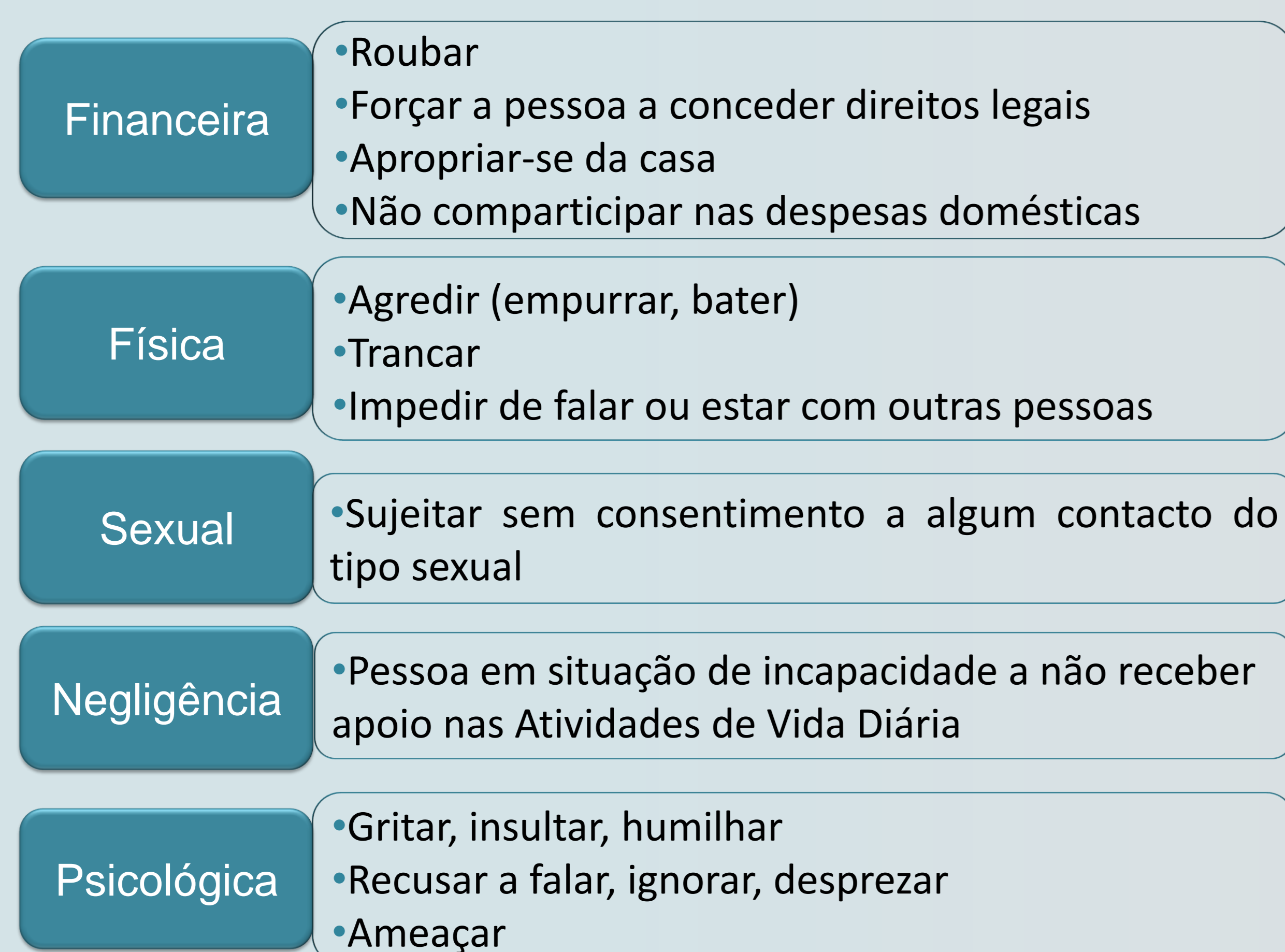


Figura 1. Condutas e tipos da violência avaliadas²

Metodologia

- **População-alvo:** indivíduos com 60+ anos, residentes em domicílios particulares em Portugal há pelo menos 12 meses;
- **Amostra:** aleatória, estratificada por 7 regiões (N=1123);
- **Recolha dos dados:** aplicação de um questionário estruturado *via entrevista telefónica assistida por computador* (Setembro/Outubro de 2012). Avaliaram-se cinco tipos de violência através de uma tipologia de 12 condutas (Cf. Figura 1);
- **Análise estatística:** as estimativas apresentadas encontram-se ponderadas para o desenho amostral e para distribuição da população portuguesa com 60+ anos de idade, por sexo e grupo etário.

Resultados

Prevalência

Estimou-se que **12.3%** (IC_{95%} 9.9% a 15.2%) da população-alvo foi vítima de, pelo menos, uma conduta de violência, nos 12 meses anteriores à entrevista, por parte de um familiar, amigo, vizinho ou profissional remunerado. A violência financeira e psicológica afetaram cada 6.3% da população, o que equivale a 63 em cada mil pessoas com 60 e mais anos. Com menor prevalência surge a violência física, que afetou 23 em cada mil pessoas (2.3%).

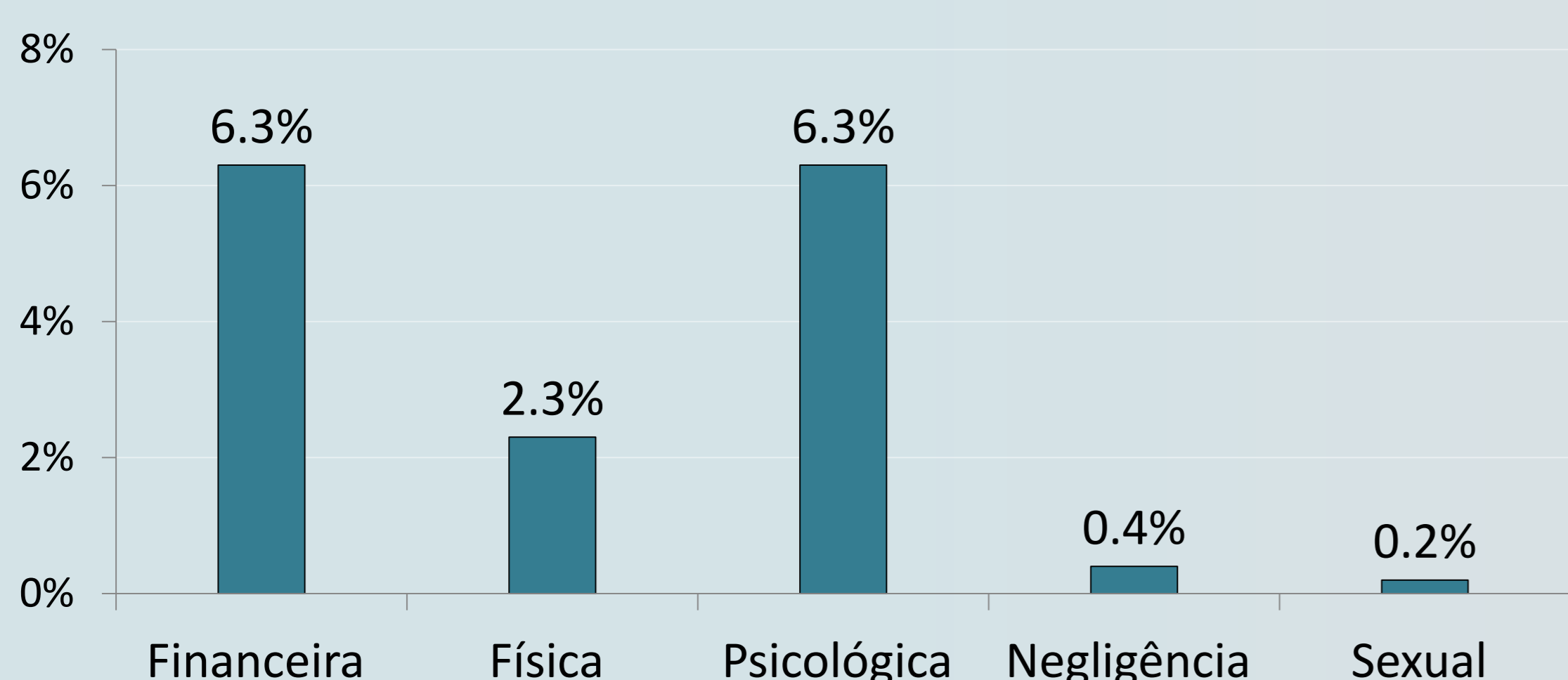


Figura 2. Estimativas da prevalência dos cinco tipos da violência na população portuguesa com 60+ anos

Resultados

Relação vítima-agressor

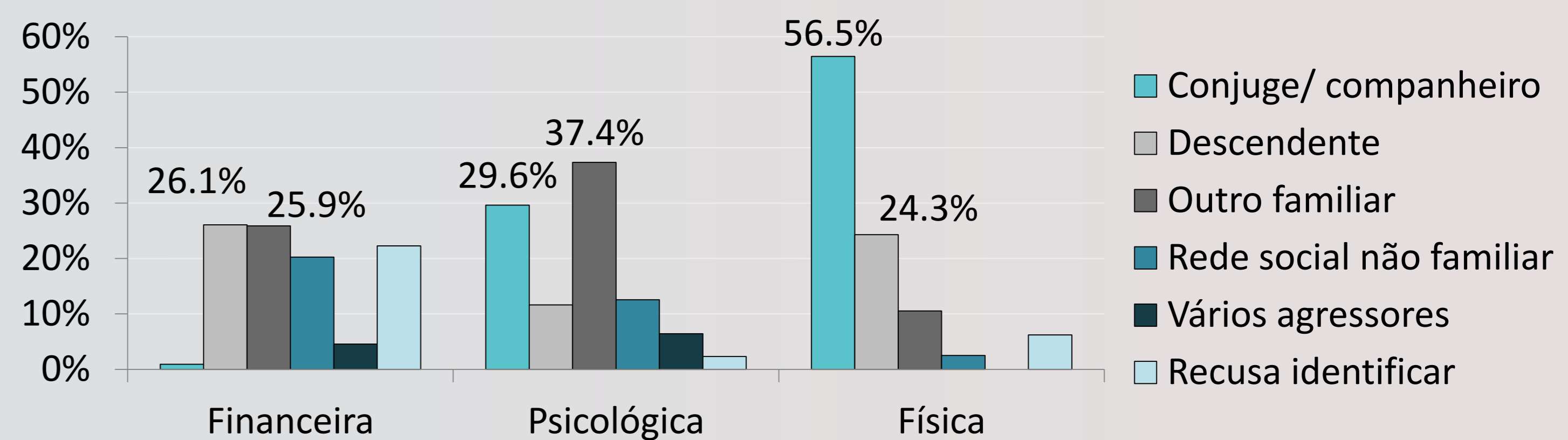


Figura 3. Relação da vítima com o agressor segundo o tipo de violência

Os principais agressores foram :

Violência financeira: descendentes (26.1%) e outros familiares (25.9%).

Violência psicológica: outros familiares (37.4%) e cônjuges/companheiros (29.6%).

Violência física: cônjuges /companheiros (56.4%) e descendentes (24.3%).

Denúncia, apresentação de queixa

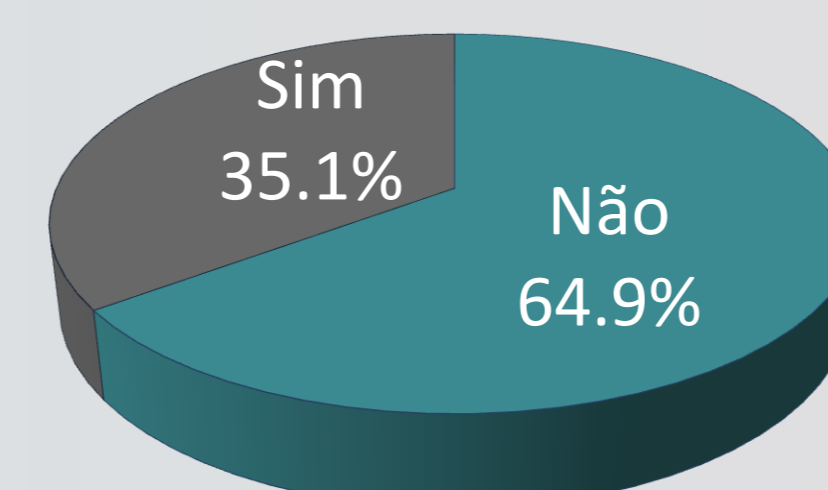


Figura 4. Apresentação de queixa/denúncia

A maioria das vítimas não denunciou ou apresentou queixa sobre a situação de violência vivida.

Quando procurou ajuda, 20.7% dirigiu-se às forças de segurança para denunciar a sua situação de vitimização; 7% partilhou a sua história com a rede informal e 4.5% procurou auxílio de um profissional de saúde.

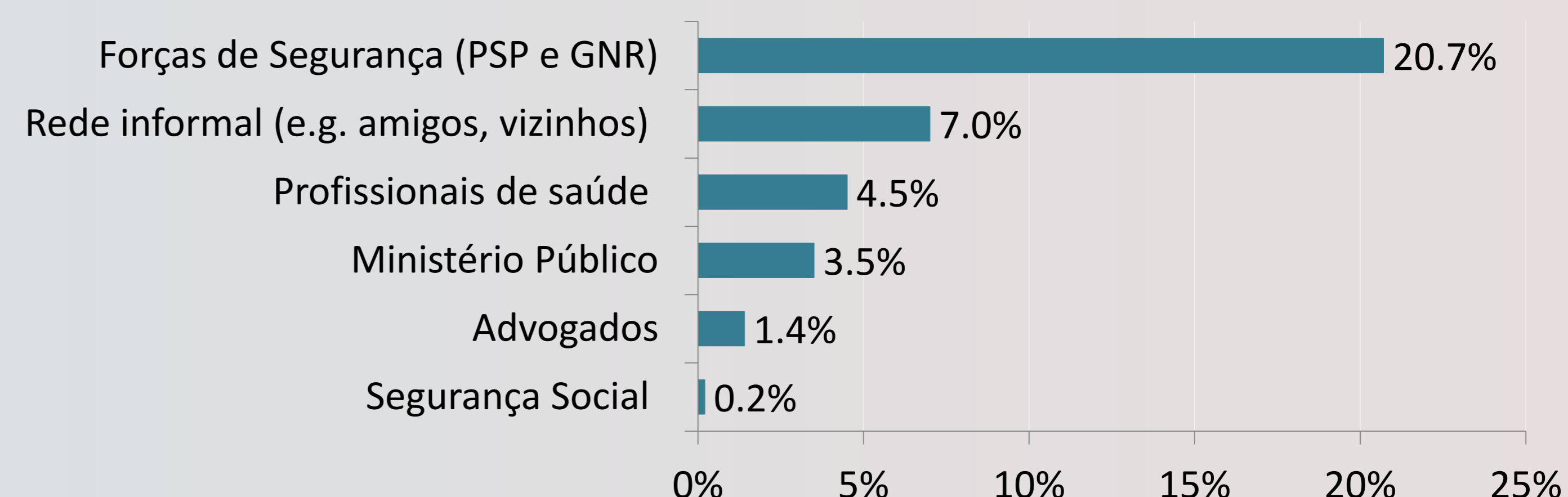


Figura 5. Entidades contactadas pelas vítimas para apresentação da queixa/denúncia

Dos principais motivos identificados para a não denúncia destacam-se: a vítima considerar o incidente como irrelevante (38.1%), a proteção da família e do agressor (10.5%), o medo (5.9%) e a falta de informação (5.1%).

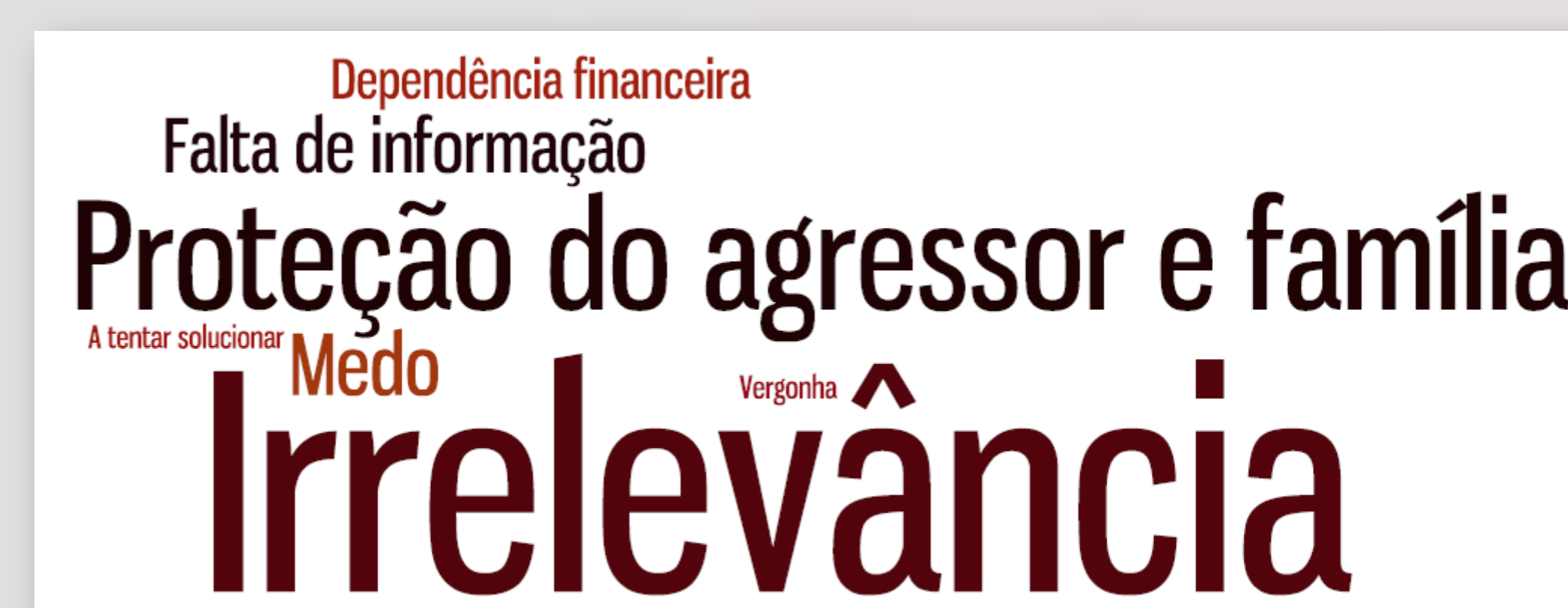


Figura 6. Motivos para não falar, denunciar ou apresentar queixa

Conclusão

- A violência financeira e a psicológica constituem os dois principais problemas relatados pela população portuguesa.
- No que diz respeito à identidade dos agressores, a violência foi maioritariamente perpetrada pela família nuclear e alargada.
- O problema da violência em contexto familiar mantém-se oculto, com apenas um terço das vítimas a denunciar ou a apresentar queixa.
- É importante dar visibilidade ao fenómeno na sociedade portuguesa, pois, para além de constituir um problema social, com impactos na saúde física e mental, é entendido também como uma violação grave dos direitos do homem.

Bibliografia

¹World Health Organisation (2002a). *World Report on Violence and Health*, Geneva: World Health Organization. http://www.who.int/violence_injury_prevention/violence/world_report/en/ 24/2/2013).

² Gil AP, Santos AJ, Kislaya I, Nicolau R (Eds). *Envelhecimento e Violência*. Lisboa: Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, IP.: 2014.

Agradecimentos

À Fundação para a Ciência e Tecnologia pelo financiamento e a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para o estudo, especialmente aos participantes.